



DOI: [10.20396/rfe.v14i2.8668592](https://doi.org/10.20396/rfe.v14i2.8668592)

A relação entre filosofia e educação: aportes teóricos e orientações metodológicas para a pedagogia

Maria Núbia de Araújo¹ Maria Elly Krishna dos Santos Pereira² Ruth Maria de Paula Gonçalves³ 

Resumo

O texto discute os fundamentos filosóficos e as contribuições teórico-metodológicas para a pedagogia, com a análise das concepções educacionais pedagógicas, constituem nossas pesquisas na pós-graduação. De natureza teórico-bibliográfica apresenta uma síntese das correntes da filosofia da educação, a função social, limites e possibilidades considerando a especificidade na sociedade de classes nos autores: Aranha (1996); Saviani (2012, 2013, 2013^a) e Severino (1994). A educação e a formação humana no modo de produção capitalista perpassam por mecanismos explícitos e implícitos inerentes às teorias educacionais e à práxis educativa determinando as concepções de homem, de mundo e de sociedade.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Teoria pedagógica. Pedagogia.

The relationship between philosophy and education: theoretical contributions and methodological guidelines to pedagogy

Abstract

The textual content discusses the philosophical foundations and the theoretical-methodological contributions to pedagogy, with the analysis of pedagogical educational conceptions, which constitute our research in postgraduate studies. A theoretical-bibliographic nature, it presents a synthesis currents of the education's philosophy, the social function, limits and possibilities considering the specificity in the class society in authors: Aranha (1996); Saviani (2012, 2013, 2013a) and Severino (1994). Education and human formation in the capitalist mode of production runs through explicit and implicit mechanisms inherent to educational theories and educational praxis, determining the conceptions of man, the world and society.

Keywords: Philosophy of education. Pedagogical theory. Pedagogy.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia do município de Caucaia-Ceará. E-mail: nubia.araujo@aluno.uece.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Professora na Secretaria de Educação do Estado do Ceará. E-mail: elly.krishna@aluno.uece.br

³ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: depaularuth@gmail.com

Introdução

Este artigo é fruto das discussões realizadas em nossas pesquisas na universidade, no âmbito da pós-graduação, com ênfase na área das ciências humanas e sociais, a saber, particularmente da filosofia da educação e suas contribuições para a educação escolar e para a pedagogia, bem como as orientações para a práxis educativa como fundamento e mediação entre o cotidiano e o não cotidiano.

Existem outros campos do conhecimento, tais como a história, a antropologia, a biologia e a estatística etc. que contribuem para a análise da educação, das políticas educacionais, dos sistemas de ensino e da formação de professores. Priorizamos apenas a filosofia da educação, pois essa área compreende o que foi denominado de campo de estudo e de pesquisa dos fundamentos da educação e abrange a pedagogia como uma teoria é um espaço privilegiado da formação específica do pedagogo.

O estudo objetiva, por seu turno, investigar a concepção pedagógica e seus pressupostos históricos e filosóficos, no que se refere à finalidade da educação para expor brevemente algumas formulações da área da filosofia como fundamento para a compreensão da educação e da pedagogia no capitalismo. Esse movimento faz-se necessário para situar o contexto de nascimento e consolidação dos campos do conhecimento sobre educação, formação dos indivíduos e a relação entre esses aspectos e a formação da sociedade moderna.

Não se pretende esgotar essa discussão, mesmo porque todas as áreas de fundamentos merecem, cada uma delas uma apuração específica, com a rigorosidade e o aprofundamento necessários para assimilar adequadamente os problemas e as questões educacionais com base no seu arcabouço teórico-metodológico. Propomos assim, suscitar uma discussão acerca dos pressupostos filosóficos da educação e da pedagogia que colaborem com a compreensão das tensões, conflitos e alternativas desses campos do conhecimento e práxis humanas.

Com base nessas premissas, será possível identificar a gênese, a natureza e a função social da educação no capitalismo, pautando as

possibilidades e os limites desse complexo social a partir das contribuições dessas ciências. Nas palavras de Saviani (2013), a filosofia da educação tem como base propiciar aos educadores um método de reflexão amplo e inteligível, permitindo à compreensão dos problemas educacionais, aprofundando a sua complexidade e possibilitando resolução de questões.

Essas reflexões reúnem uma breve revisão de literatura, de natureza teórico-bibliográfico, das reflexões formuladas por Dermeval Saviani nas obras: *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (2013); *Pedagogia no Brasil: história e teoria* (2012), *História das ideias Pedagógicas no Brasil* (2013a) articulada às formulações dos autores – Maria Lúcia de Arruda Aranha, em sua obra *Filosofia da Educação* (1996) e Antônio Joaquim Severino, no livro *Filosofia* (1994), as quais demonstram as categorias analíticas, a concepção de educação, de indivíduo e de sociedade que proporcionam-nos à assimilá-las na totalidade social inserida na sociedade capitalista.

A apropriação e o debate da função da educação requerem um esforço para assimilar os fundamentos onto-históricos do trabalho e da sociedade propiciando uma compreensão mais adequada dos elementos textuais e contextuais. Consideramos que, os aspectos implícitos ou explícitos nas teorias educacionais e nos processos educativos que apresentam uma determinada concepção de homem, de mundo e de sociedade expressas na política educacional, especialmente na formação de professores.

Essa compreensão constitui-se como uma mediação no conjunto da prática social global e expressa uma apropriação das determinações do real, de maneira a tornar a ação educativa cada vez mais humana, democrática e universal, orientando-se pelo compromisso com a garantia do acesso irrestrito ao conhecimento sistematizado e em defesa da transformação social.

1. Fundamentos Filosóficos da Educação e da Pedagogia

A filosofia da educação constitui um núcleo do conjunto de ciências humanas que orientam os fundamentos da educação, ao lado das disciplinas de Antropologia, de História, de Psicologia e de Sociologia da Educação,

entre outras. Estas têm como objetivo contribuir no processo de apropriação e entendimento das orientações, ora expressas ou ora ocultas nas teorias educacionais e nos processos educativos. Em cada uma dessas áreas do conhecimento há uma concepção de homem, de sociedade e de educação que se expressam na elaboração do conhecimento e nas políticas educacionais as quais compõem interlocuções para a práxis educativa.

Este texto elege como objetivo discutir e examinar brevemente os fundamentos e os sentidos para a práxis educativa a fim de desvelar os pressupostos filosóficos da educação e a concepção pedagógica e, com a intenção de contribuir na resolução dos problemas humanos para o desenvolvimento de sua personalidade, através do acesso à educação e ao conhecimento, considerando que o processo de formação humana envolve o desenvolvimento da atividade, do sentimento e do pensamento e ocorre de modo não espontâneo na vida do ser humano.

A análise do real deve realizar-se de modo radical, coerente e rigoroso (SAVIANI, 2013). Quando agimos, tomamos partido com compromisso político que pressupõe e pretende uma leitura crítica da realidade, na defesa da democratização do acesso ao conhecimento para contribuir no processo de transformação da sociedade. Nesse sentido, afastamo-nos das concepções que defendem a neutralidade da pesquisa e da ciência, haja vista que compreendemos que o posicionamento crítico e a práxis social transformadora devem perpassar todos os esforços investigativos que se direcionam para a apreensão da realidade.

Paulo Freire (1921-1997), na obra *A importância do ato de ler* (2000) afirma que o mito da neutralidade da educação leva à negação da natureza política do processo educativo e tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração. Na verdade, não há separação entre educação e política, porquanto as relações entre educação como subsistema, e o sistema maior são relações dinâmicas, contraditórias e não mecânicas.

Não se pretende resumir a filosofia à área da educação e, tampouco, suprimir o complexo educativo ao campo filosófico, mas tratar sinteticamente

dos fundamentos e contribuições da filosofia para a educação. Estas se aproximam numa relação intrínseca, cujo vínculo próximo fora revelado na história da cultura ocidental. A filosofia sempre se constituiu vinculada a uma intenção pedagógica e formativa do ser humano. E a educação, embora se expressando como uma práxis social, nunca deixou de referir-se aos fundamentos filosóficos, mesmo na utilização meramente ideológica.

A filosofia, a história, a sociologia, a antropologia, a psicologia e a biologia ocupam lugar especial na elaboração do pensamento pedagógico mundial, embora a negação dos elementos onto-históricos perpassa as dimensões teórico-pedagógicas dominantes no interior da formação de professores, em especial, na pedagogia e espraiam-se pelo âmbito da teoria pedagógica, do currículo, dos cursos de formação inicial e continuada e do mundo da práxis.

Saviani (2012) assegura que a concepção pedagógica é constituída por três níveis. O primeiro é a filosofia da educação, caracterizada pela finalidade e valores, expressando a visão de homem e de sociedade. O segundo é a teoria da educação, que se constitui para compreender o lugar e o papel da educação na sociedade, sistematizando os métodos, os processos e os procedimentos. Por fim, a prática pedagógica, voltada para a organização e a realização do ato educativo.

Considerando que, “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”, (SAVIANI, 2013, p. 11), nesse sentido, para entender a natureza da educação, é necessário compreender primeiramente a natureza humana. A humanidade necessita produzir permanentemente a sua própria existência realizando o trabalho de transformação da natureza. A identificação da essência humana se dá através do desenvolvimento histórico das forças produtivas e dos meios de produção, em que a divisão social do trabalho se complexifica impondo a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual no capitalismo.

Nessa direção, é possível elucidar os fundamentos dissimulados na concepção de educação e nas políticas educacionais, derivados do mundo do trabalho e das orientações identificadas na perspectiva dual de uma educação

no sentido lato e estrito, com intenção de dividir as classes sociais e formar a força de trabalho unilateralmente para a (re) produção do capitalismo.

2. Notas Introdutórias sobre Filosofia e Educação

As duas grandes correntes da filosofia são o materialismo e o idealismo. Elas têm uma explicação do ser e da realidade natural, social e cultural de modos distintos. A compreensão dessas teorias sobre o ser e a realidade exercem forte influência na educação. Suchodolski descobre, com efeito, a partir da relação entre as teorias filosóficas e a história da educação,

[...] na história pedagógica duas tendências fundamentais, uma pedagogia baseada na essência do homem e uma pedagogia baseada na existência do homem, cada qual correspondendo a uma grande corrente do pensamento filosófico (DEBESSE, 2012, p. 10).

Aranha (2006) afirma que a filosofia tem sua origem na Grécia com as primeiras elaborações de um conhecimento sistematizado e reflexivo, que busca a definição rigorosa dos conceitos e das categorias, a coerência interna do discurso, com a finalidade de proporcionar o debate e a reflexão, portanto, colaborando dessa maneira, no processo educativo. Nessa direção, a filosofia grega proporcionou a superação do pensamento místico, do senso comum e das concepções religiosas que fundamentaram o pensamento do mundo antigo e medieval.

Todavia, somente a partir da modernidade, com o processo de sistematização da ciência moderna e a universalização dos sistemas de ensino, será definido o campo de investigação e atuação da filosofia, da sociologia, da psicologia e da biologia, bem como das demais ciências, caracterizando aportes teórico-práticos e metodológicos, que contribuíram com a sistematização da educação e, por conseguinte, da pedagogia. Assim, a tarefa da filosofia da educação nas palavras do filósofo e educador brasileiro:

[...] será oferecer aos educadores um método de reflexão que lhes permita encarar os problemas educacionais, penetrando na sua complexidade e encaminhando a solução de questões tais

como: o conflito entre “filosofia de vida” e “ideologia” na atividade do educador; a necessidade da opção ideológica e suas implicações; o caráter parcial, fragmentário e superável das ideologias e o conflito entre diferentes ideologias; a possibilidade, legitimidade, valor e limites da educação; a relação entre meios e fins na educação (como usar meios velhos em função de objetivos novos?); a relação entre teoria e prática (como a teoria pode dinamizar ou cristalizar a prática educacional?); é possível redefinir objetivos para a educação brasileira? (SAVIANI, 2013, p. 28).

Nessa tarefa hercúlea, a filosofia subsidia a área da educação com pressupostos teóricos e metodológicos. Com suas elaborações, favorece não somente a assimilação dos problemas por parte das professoras e professores, como também a sua análise prática e a indicação dos possíveis caminhos na resolução dos problemas.

Entretanto, a experiência cotidiana revela ainda que, em nossa cultura, no que se refere à formação e à atuação dessas profissões, acontece uma separação muito acentuada entre filosofia, enquanto fundamento teórico do saber e do agir e a educação, enquanto saber ou prática concreta (SEVERINO, 2014).

Na obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*, Saviani (2013) indica nos capítulos XII e XIII os pressupostos filosóficos, nos quais abordam as ideias educacionais e as ideias pedagógicas, estas duas concepções que contemplam o entendimento do complexo da educação. A primeira trata da análise do fenômeno educativo visando a explicá-lo. Estas, decorrem de determinada visão de homem e de sociedade, sob a qual se interpreta tal fenômeno; a segunda concepção indica elementos para a compreensão das atividades e movimentos reais da educação, ou seja, substância da prática educativa, ao abranger seus aspectos teóricos e práticos sobre as exigências, os interesses e os resultados desejados a atingir. A primeira constitui-se premissa e fundamento da segunda e mantém uma relação de interdependência entre ambas.

Nesse sentido, as teorias pedagógicas nutrem uma ideologia vinculada à concepção de mundo que defendem, na perspectiva de manutenção, de transformação ou de superação das relações sociais concretas em cada contexto. Logo, para compreender o presente e refletir sobre o desenvolvimento de uma educação futura é relevante estudar a gênese e as características gerais do passado, descobrindo as suas raízes e formas de organização.

Para Severino (1994), compreender significa reconhecer no nível da subjetividade, nexos com determinada coerência entre si, elementos da realidade experienciada no processo vital. Por isso, a necessidade de uma pesquisa que aprofunde a dimensão diacrônica e sincrônica das vertentes históricas e filosóficas que embasem a educação, isto é, tanto no sentido cronológico das correntes através do tempo, como na coexistência de diversas correntes ao mesmo tempo.

Saviani, na obra *Pedagogia no Brasil: história e teoria* (2012), indica que o conceito de conhecimento serve para compreender as relações entre os fenômenos. Portanto, faz-se necessário entender a estrutura da realidade em seu processo, a organização da sociedade, como os homens relacionam-se entre si e com a natureza, isto é, pensar o desenvolvimento humano social no percurso histórico.

Para o filósofo francês Henri Lefebvre (1995), na obra *Lógica formal/lógica dialética*, o conhecimento é um fato, uma vez que conhecemos desde a vida imediata e mais simples. É indispensável examinar e discutir os meios de ampliar esse conhecimento. Em termos filosóficos, o sujeito e o objeto agem e reagem um sobre o outro, mantendo uma interação dialética.

Dentre as características do conhecimento, estão os seguintes aspectos: prático, ao resultar da atividade humana; social, o indivíduo estabelece relações cada vez mais ricas e complexas e histórico, pois resulta de um processo e um esforço humano secular de passar da ignorância ao conhecimento e a busca da verdade deve ser obtida por meio metódico. Nesse sentido, dialogamos com Lacé (2016, p. 48) em seu argumento sobre a necessidade “[...] de analisar o objeto percebendo seus elementos de

continuidade e descontinuidade histórica. Em outras palavras, suas permanências e rupturas”.

Com a finalidade de assimilar a relação entre filosofia da educação e teorias pedagógicas, passaremos agora a tratar dos fundamentos da educação presentes nas teorias pedagógicas.

3. A Filosofia da Educação e as Teorias Pedagógicas

A relação entre as correntes da filosofia da educação e as diferentes teorias pedagógicas compõem o âmbito dos fundamentos da educação contemplando a visão de mundo, de sociedade e de ser humano que se pretende formar. Esses aspectos fazem-se presentes nas teorias pedagógicas que apresentaremos nesta seção.

As correntes da Pedagogia tradicional abrangem a pedagogia do filósofo e matemático grego Platão (428/427 a.C. – 348/347) do período clássico⁴ da Grécia antiga, a pedagogia cristã; as correntes dos humanistas e a pedagogia da natureza, na qual inclui as formulações do cientista e pedagogo checo João Amós Comênio⁵, fundador da didática moderna; a pedagogia idealista do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), do

⁴A história da Grécia Antiga é dividida em cinco períodos principais: 1) Pré-Homérico, 2) Homérico, 3) Arcaico, 4) Clássico e 5) Helenístico. Cada período foi marcado por grandes transformações sociais, políticas e econômicas que foram decisivas para a formação, divisão e desenvolvimento do território grego. Na Grécia Clássica, período de cerca de 200 anos, entre os séculos V e IV antes de Cristo. Neste período ocorre a anexação de grande parte da Grécia moderna pelo Império Aquemênida e sua posterior independência. A Grécia Clássica teve uma grande influência sobre o Império Romano e sobre os fundamentos da civilização ocidental. Grande parte da política moderna, do pensamento artístico (arquitetura, escultura), do pensamento científico, do teatro, da literatura e da filosofia deriva deste período da história grega. No contexto da arte, da arquitetura e da cultura da Grécia Antiga, o *Período Clássico*, às vezes chamado de *Período Helênico* corresponde à maioria dos séculos V e IV a.C. – as datas mais comuns são a queda do último tirano ateniense em 510 a.C. e a morte de Alexandre, o Grande em 323 a.C. Disponível em: <https://www.significados.com.br/grecia-antiga/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Gr%C3%A9cia%20Antiga%20%C3%A9%20dividida%20em%205%20per%C3%ADodos,e%20desenvolvimento%20do%20territ%C3%B3rio%20grego>. Acesso em: 28 fev. 2022.

⁵Vários autores preferem usar o seu nome em língua tcheca Komenský – o nome Komenský é derivado de Komma, pequena cidade na Morávia, na qual nasceu o pai de Comenius, Martin Komenský Outros escolhem a grafia latina, *Jan Amos Comenius*. Optamos pela grafia do seu nome em língua portuguesa, João *Amós Comênio*. Nas citações diretas faremos o uso da grafia adotada pelos autores citados, podendo variar conforme o autor.

filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762-1814) e do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831); o humanista racionalista difundido especialmente em consequência da Revolução Francesa; e a sistematização científica de Johann Friedrich Herbart (1776-1841) desembocava numa teoria de ensino contrapondo-se às pedagogias da existência (SUCHODOLSKI, 2002).

O filósofo, psicólogo e pedagogo alemão Johann Friedrich Herbart, a pedagogia foi formulada pela primeira vez como uma ciência, devidamente organizada, abrangente e sistemática, com fins claros e meios definidos. Aksenen (2015) atenta que Herbart desenvolveu a matriz teórica identificada em cinco passos formais para a atividade pedagógica: apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e, por último, da aplicação.

A concepção de Educação e Pedagogia tradicional, segundo Saviani (2012), tem na base de sua orientação filosófica uma visão essencial e ideal do ser humano. Tal concepção é fundamentada na concepção clássica de filosofia, supondo uma essência universal e imutável. Ocorre na educação tradicional a predominância de uma concepção metafísica, em que os fenômenos educacionais são analisados de modo unilateral segundo Aranha (1996). Em decorrência disso, a prática pedagógica será o modo como o professor procederá a fim de cumprir a tarefa de educar os alunos sob uma base ideal.

Nesse âmbito, a educação deve ser organizada com base na centralidade da instrução e da formação intelectual. A escola é pensada como uma agência, cujo centro dela é o professor e a tarefa primordial é a transmissão dos conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos e culturais acumulados pela humanidade seguindo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos. Assim,

[...] a prática educativa era determinada pela teoria que a moldava, fornecendo-lhe tanto o conteúdo, como a forma de transmissão pelo professor, com a consequente assimilação do aluno. Essa tendência atinge seu ponto mais avançado na segunda metade do século XIX com o *método de ensino intuitivo* centrado na *lição das coisas* (SAVIANI, 2012, p. 71).

As correntes filosóficas renovadoras, por sua vez, desde os seus precursores como o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), os pedagogos Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Friedrich Froebel (1782- 1852); passando pelo filósofo dinamarquês Sören Aabye Kierkegaard (1813-1855), o filósofo alemão Max Stirner (1806-1856), o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) e o filósofo francês Henri Bergson (1859-1941) têm seu auge nas formulações ao movimento Escola Nova e seu maior expoente, o filósofo estadunidense John Dewey (1859-1952), além das pedagogias não diretivas, das pedagogias institucionais e do construtivismo que desembocam na questão de como aprender, isto é, em teorias da aprendizagem, em sentido geral, ao se contrapor à pedagogia da existência (SAVIANI, 2012)

Na concepção humanista moderna, a filosofia compreende que o ser social deve ser considerado na produção de sua existência real, com diferentes características individuais entre si, por isso é necessário considerar as relações sociais intersubjetivas, estabelecidas com os outros. Nessa tendência, identifica-se como sua principal corrente, a Escola Nova, que se utiliza dos meios científicos com aportes teóricos, lógicos e metodológicos advindos das demais ciências particulares como biologia, psicologia e sociologia, valoriza e considera essencial às atividades experimentais, a vida e o interesse dos alunos.

O filósofo estadunidense Dewey foi o fundador do pragmatismo norte-americano e desenvolveu em suas obras os princípios democráticos, laicos e científicos. Dewey (1979, p. 48) acentua que,

O aprender a prática de um ato, quando não se nasce sabendo-o, obriga a aprender-se a variar seus fatores combinações sem conta destes, de acordo com a variação das circunstâncias. E isso traz a possibilidade de um contínuo progresso, porque, aprendendo-se um ato, desenvolvem-se métodos bons para outras situações. Mais importante ainda é que o ser humano adquire o hábito de aprender. Aprende a aprender.

Na Escola e Pedagogia Nova, a educação deve ser organizada com ênfase na centralidade do educando, pois concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, os alunos realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. “Ao professor, cabe o papel de acompanhar os alunos, auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 71).

O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico ao psicológico, dos conteúdos cognitivos aos métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço ao interesse, da disciplina à espontaneidade, da quantidade para a qualidade. Tais pedagogias configuram-se como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. A prática determina a teoria. Esta deve subordinar-se à aquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo-se aos enunciados que vierem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor. (SAVIANI, 2012, p. 72).

Ademais, no âmbito da concepção analítica, difere-se em sua particularidade, pois a filosofia é definida pela linguagem, e., a filosofia, para esses últimos, não tem a função de analisar, de explicar o fenômeno educativo, nem de orientar a prática pedagógica, pois baseia-se na objetividade, aparente neutralidade e positividade do conhecimento. Mesmo de modo implícito, essa tendência orienta a pedagogia tecnicista, ao se vincular com o behaviorismo ou com as psicologias do comportamento.

Portanto, no campo da concepção denominada por Saviani (2012) de *teoria crítico-reprodutivista* temos o nível da teoria da educação que subsumia ou assimila a filosofia da educação, visto que é atribuída à teoria da educação uma conjectura da sociedade como generalidade. Nessa tendência, o objetivo é explicar os mecanismos que obrigam a educação a exercer primordialmente a função de reprodutora das relações dominantes, de maneira autônoma, a prática pedagógica a ser desenvolvida.

Por fim, teremos a concepção sistematizada, elaborada e denominada pelos educadores socialistas de pedagogia socialista ou pedagogia concreta, que se fundamenta na perspectiva histórico-dialética. Nela, os três níveis foram albergados na filosofia da educação, os quais já foram sobreditos em nosso ensaio, estão presentes. A diferença dessa corrente para as demais dá-se no estabelecimento das relações entre todos os níveis, nas quais estes se comportam simultaneamente como determinado e como determinante.

A concepção de filosofia do materialismo histórico-dialético compreende o ser humano e considera a gênese e o desenvolvimento real como unidades e síntese de múltiplas determinações, considera ainda as relações sociais intersubjetivas e coletivas estabelecidas na sociedade. Nessa tendência, identifica-se como as correntes da pedagogia socialistas e contra hegemônicas que visam a uma articulação com os movimentos mais amplos de transformação da sociedade, por isso compreendem a educação e a escola em sentido amplo, vinculadas às lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais que se posicionam na superação da sociedade capitalista.

Quadro 1 - Síntese das principais concepções de educação

	CONCEPÇÃO HUMANISTA TRADICIONAL	CONCEPÇÃO HUMANISTA MODERNA	CONCEPÇÃO ANALÍTICA	CONCEPÇÃO PRODUTIVISTA	CONCEPÇÃO CRÍTICO REPRODUTIVISTA	CONCEPÇÃO DIALÉTICA ou CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Tradicional	Moderna	Analítica		Crítico-Reprodutivista	Histórico-Crítica
TEORIA DA EDUCAÇÃO	Tradicional	Nova		Tecnicista	Crítico-Reprodutivista	Histórico-Crítica
PRÁTICA PEDAGÓGICA	Tradicional	Nova		Tecnicista		Histórico-Crítica

Fonte: *A pedagogia no Brasil, Saviani (2012).*

As concepções elencadas há pouco, muitas vezes, aparecem diluídas no cotidiano, mescladas umas com as outras, dada a formação fragmentada, aligeirada e empobrecida que os professores brasileiros recebem, considerando que a maioria deles formaram-se em faculdades privadas, nem sempre a totalidade desses professores possui clareza dos fundamentos, dos objetivos e das orientações filosóficas que ora direcionam, influenciando e

ora determinando o processo de formação docente e as ações no contexto escolar em que estão inseridos.

Em síntese, no que tange aos modelos de formação de professores que fundamentam as diretrizes para a práxis pedagógica no Brasil, podemos elencar os seguintes paradigmas:

- a) paradigma dos conteúdos culturais-cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar.
- b) paradigma pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático. (SAVIANI, 2009, p. 148, 149).

Embora o conhecimento específico da área de atuação e o conhecimento da cultura geral não elimine a necessidade do domínio didático a ser incorporado na práxis educativa, o domínio de ambos os campos de conteúdos proporciona uma melhor e mais adequada atuação profissional. Assim, podemos inferir a partir da citação que a permanência na dualidade entre teoria e prática apresenta-se como uma questão a ser superada no cotidiano pelos professores com base numa perspectiva crítico-emancipatória, de modo a contribuir com a formação das consciências e auxiliando na transformação social.

Saviani (2013) e Aranha (1996) apontam para a redefinição dos objetivos da educação brasileira ao problematizar os condicionamentos da atividade educacional para identificar em que medida é possível superá-los ou continuar com eles. Essa reflexão exige uma compreensão dos fundamentos da práxis educativa em suas possibilidades da transformação social, nos termos de Gramsci, do senso comum à consciência filosófica e caracteriza-se por um aprofundamento da consciência da situação educacional.

Para Saviani (2013), a educação é fundamentada numa perspectiva crítica e dialética, devendo-se pautar em uma compreensão de mundo com

vista à abrangência da totalidade social. Para isso, é imprescindível examinar as conexões internas dos aspectos da filosofia, da teoria e da práxis educativa, baseando-se numa sistematização radical, rigorosa e de conjunto que possa determinar, em seu turno, a concepção pedagógica numa perspectiva de transformação social.

Em primeiro lugar, o autor supracitado defende que o problema seja posto em termos radicais visando a ser assimilado de modo adequado para explicitar suas determinações múltiplas, superando as aparências do imediato. Para isso, é necessário apreender as raízes do problema e expor seus fundamentos. Dito de outro modo, exige-se que o educador tenha uma postura de reflexão para alcançar a profundidade da questão analisada.

Em segundo lugar, com o propósito de garantir a primeira exigência, deve-se proceder com rigor, ou seja, sistematicamente, segundo métodos científicos colocando em evidência as conclusões do senso comum e as generalizações apresentadas que a ciência pode oportunizar.

Em terceiro lugar, o problema não pode ser examinado de modo unilateral, e sim numa perspectiva de conjunto, relacionando os diversos aspectos da questão com o contexto em que estão inseridos e, dessa maneira, enumerando as mediações sociais do problema. Aqui, há uma nítida distinção entre filosofia e ciência, pois ao contrário da ciência, a filosofia não tem objeto definido, ao mesmo tempo em que ela dirige-se aos diferentes aspectos da realidade, procurando descobrir as leis que a regem. Nesse ínterim, Saviani defende que a função da filosofia da educação é:

[...] acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas. Com isso, a ação pedagógica resultará mais coerente, mais lúcida, mais justa e humana [...] (FURTER *apud* SAVIANI, 2013, p. 29).

No caso da Filosofia da educação, prevalece na abordagem um plano sincrônico com uma postura eclética, fazendo-se necessária uma abordagem no âmbito da dialética para que possamos conhecer as alternativas para tomar

uma posição ontológica com base no conhecimento histórico-filosófico da nossa área de atuação. Em consonância com o autor, é necessário mobilizar,

[...] investigações de ordem econômica, política e social do país em cujo seio se desenvolve o fenômeno educativo que se quer compreender, uma vez que é esse processo de investigação que fará emergir a problemática educacional concreta (SAVIANI, 2013, p. 40).

Dessa maneira, afirmamos que a defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que possa proporcionar conteúdos clássicos, no sentido de apresentar às crianças e aos jovens o conjunto de objetivações produzidas pela humanidade, assim depuramos de escritos que,

[...] a educação visa o homem; na verdade, que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem? Uma visão histórica da educação mostra como esta esteve sempre preocupada em formar determinado tipo de homem. Os tipos variam de acordo com as diferentes exigências das diferentes épocas. Mas a preocupação com o homem, esta é uma constante (SAVIANI, 2013, p. 43).

Assim, uma perspectiva filosófica que se pensa crítica e revolucionária tem uma preocupação capital com os valores e os objetivos da educação e possuirá como condição básica, a defesa da promoção de homens e mulheres, de modo que possa elevá-los a um novo patamar de desenvolvimento das capacidades materiais e espirituais, baseada numa compreensão humana omnilateral. Portanto, conforme o autor:

[...] a passagem do senso comum à consciência filosófica é condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária [...] única maneira de convertê-la em instrumento que possibilite aos membros das camadas populares a passagem da condição de “classe-em-si” para a condição de “classe-para-si”. Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização e sem organização não é possível à transformação revolucionária da sociedade (SAVIANI, 2013, p. 7).

A consciência de classe é fator fundamental para possibilitar uma compreensão crítica da realidade bem como uma intervenção revolucionária. Nesse sentido, faz-se necessário apropriar-se do papel que a educação tem desempenhado na sociedade do capital, bem como as possibilidades que esse complexo apresenta em colaborar com a construção de um processo emancipatório.

Desse modo, apresentamos de maneira breve as diferentes correntes da filosofia da educação com o objetivo de apreender suas características, seus elementos contraditórios e, por fim, defender uma filosofia da educação com a finalidade de contribuir com a formação das consciências por meio de uma educação capaz de superar a unilateralidade do conhecimento.

Embora a educação mantenha uma dependência ontológica e uma autonomia relativa perante o complexo fundante que distingue os homens dos demais animais, *i. e.* a educação mantém certa autonomia diante do trabalho, além de uma determinação recíproca que se caracteriza pelo movimento de influenciar e ser influenciada pela totalidade social. Sobre essa questão, Lima e Jimenez (2011, p. 83) elucidam que a educação:

Por outro lado, gozando de autonomia relativa, não é deterministicamente ordenada pela sociedade. Assim, o campo específico da sua realização pode ser o espaço para a objetivação de posições teleológicas concretas vinculadas à emancipação humana ou destinadas a manter as desigualdades sociais e a exploração do homem pelo homem. Em ambos os casos, o material sobre o qual opera essas teleologias secundárias é um sujeito que também reage com alternativas, podendo produzir resultados bem diferentes daqueles intencionados pelas práticas educacionais.

Esses parâmetros mais gerais e essenciais das relações sociais estabelecidas pela humanidade na produção de sua existência implicam na apreensão do processo histórico e social e no entendimento do fenômeno educativo. O conhecimento da realidade, de modo profundo, conforme os autores trabalhados em nosso ensaio pode proporcionar um caminho para a liberdade humana. Como uma esfera pessoal e intransferível, esta impõe o

respeito do ser humano para com a natureza e com seus semelhantes. E tomar posições, avaliar, fazer opções e engajar-se por elas, mesmo que de maneira situada e limitada, garantem a liberdade.

Em consequência, tais atitudes de garantir o livre arbítrio de homens e mulheres desde que não impeça a liberdade de outros indivíduos de também pensar e defender suas posições proporciona um tipo de desenvolvimento dos sujeitos concretos que não são indiferentes diante de uma situação também concreta, qual seja a formação do ser humano.

A apreensão do papel da filosofia da educação possibilita assimilar os fundamentos racionais, históricos e lógicos, tornando inteligíveis o exame das teorias educacionais e dos processos educativos que dissertam sobre a concepção de mulher, de homem, de mundo e de sociedade que se quer formar presentes nas bases das políticas educacionais, bem como nos modelos de formação de professores e no processo de ensino e de aprendizagem.

Para sintetizar: do ponto de vista da educação, o que significa, então, educar os indivíduos? Significa torná-los cada vez mais capazes de conhecer a realidade do mundo natural, físico e social, apropriar-se dos elementos de sua circunstância para intervir na sociedade, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da coletividade entre os seres humanos. Por fim, garantir a ação de tais estratégias de ensino e de aprendizagem é uma tarefa complexa a ser realizada. Em contrapartida, isso nos permite perceber a necessidade de conhecer os fundamentos do real para a produção e reprodução da vida humana, visto que eles compreendem o que é e o que pode vir a ser, contemplando as expectativas e as intenções que caracterizam os homens e as mulheres no esforço de transcender-se a si mesmos e sua situação histórica, entre o ser e o deve ser na busca do ser mais.

Notas Conclusivas

A compreensão dos pressupostos histórico-filosóficos da educação e da pedagogia faz-se necessário revisitar as elaborações teóricas no campo do idealismo e do materialismo acerca do ser e da realidade, haja vista que essas correntes influenciam o desenvolvimento das concepções de educação, de

sociedade e de ser humano, por conseguinte, os desdobramentos do seu papel social e as ideias pedagógicas. Nesse sentido, situar historicamente as teorias pedagógicas é tarefa fundamental para a apreensão das contradições e das possibilidades que atravessam a produção do conhecimento dessas formulações, possibilitando um entendimento mais amplo e complexo sobre o papel desempenhado por essas teorias na sociedade de classes.

A filosofia, com a colaboração de outras ciências, contribui na compreensão da estrutura e dos fundamentos da educação e da pedagogia em seus aspectos teóricos e práticos. Assim, os conhecimentos relacionados ao ser humano e à sociedade e a relação destes com o meio a partir do trabalho estabelecem um diálogo que se faz perceber nas políticas educacionais, na formação de professores e, de forma mais ampla, na práxis educativa.

Referências

AKSENEN, Elisângela Zarpelon. *A pedagogia histórico-crítica no bojo das teorias educacionais*. XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17570_9258.pdf acesso em 27 de janeiro de 2022.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2 ed. rev. Ampliada. São Paulo: Moderna, 1996.

DEWEY, John. Filosofia da educação. In: *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. Tradução de Godofredo Rangel; Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 40 ed. São Paulo, Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época. V. 13).

LACÉ, A. M. . *O método dialético na teoria social de Marx: pesquisa conscienciosa e demorada*. Revista Eletrônica Arma da Crítica , v. 6, p. 37, 2016.

LEFEBVRE, Henri. Prefácio à segunda edição. In. *Lógica formal/ Lógica dialética*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira:1995. 312p.

LIMA, M. F ; JIMENEZ, S. V. *O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social*. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 27, p. 73-94, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 19ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013b. (Coleção educação contemporânea)

_____. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012a. (Coleção memória da educação) 224 p.

_____. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 40 jan./abr. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia*. São Paulo. Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Formação geral).

SEVERINO, Antônio Joaquim. Apresentação da coleção, Textos fundantes da educação in: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da existência e a pedagogia da essência*. Tradução de Rubens Eduardo: Centauro, 2002.

Artigo recebido em: 08/04/2022

Artigo aprovado em: 22/06/2022

Artigo publicado em: 30/08/2022